



NOTA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA 37|2017

Estatísticas bancárias internacionais em base consolidada

4.º trimestre de 2016

12 de abril de 2017

O Banco de Portugal publica hoje, no quadro [A.24](#) do *Boletim Estatístico* e no *BPstat*, as estatísticas bancárias internacionais em base consolidada relativas ao quarto trimestre de 2016.

No final de 2016, os ativos financeiros internacionais dos bancos portugueses na ótica do risco imediato¹ situavam-se em 83,8 mil milhões de euros, menos 4,1 mil milhões de euros do que no ano anterior.

Na ótica do risco de última instância², o valor dos ativos financeiros internacionais detidos pelos bancos portugueses cifrava-se em 84,3 mil milhões de euros, o que traduz uma redução de 4,3 mil milhões de euros em relação ao final de 2015 (Gráfico 1).

As reduções registadas em ambas as óticas deveram-se essencialmente à evolução dos ativos externos dos bancos portugueses em países da União Monetária, nomeadamente nos Países Baixos.

Os ativos detidos por sucursais e filiais dos bancos portugueses nos países em que estão localizados

(ativos locais) também diminuíram em 2016, destacando-se a redução verificada nos PALOP.

Cerca de 2/3 dos ativos financeiros internacionais detidos pelos bancos portugueses situavam-se na União Europeia.

A exposição de risco imediato a Estados-Membros da União Europeia era superior à exposição em risco de última instância. Pelo contrário, perante os BRICS e outros países, os bancos portugueses tinham uma maior exposição em risco de última instância do que em risco imediato (Gráfico 2).

O maior volume de ativos internacionais de risco de última instância em face dos ativos de risco imediato significa que existem ativos de bancos portugueses sobre entidades residentes com garantia prestada por entidades não residentes. Esta diferença que ascendia a aproximadamente 0,5 mil milhões de euros no final de 2016 correspondeu a uma transferência de risco líquida entre Portugal e o resto do mundo.

Gráfico 1 • Ativos financeiros internacionais dos bancos portugueses, ótica do risco e transferências de risco líquidas

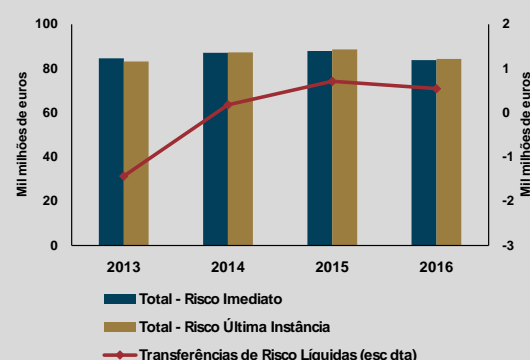
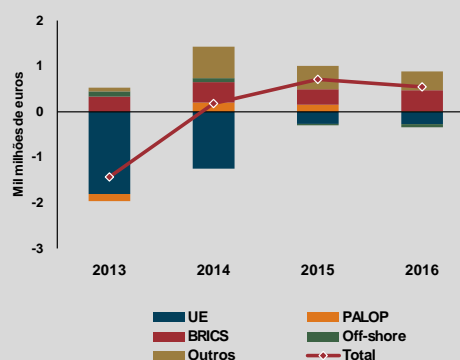


Gráfico 2 • Transferências de risco líquidas, por principais agregados geográficos



¹Ativos financeiros internacionais detidos face à contraparte com quem o banco celebrou o contrato e que tem, em primeira instância, a responsabilidade de responder pelo seu cumprimento, independentemente do mesmo poder ser garantido por um terceiro interveniente.

²Ativos financeiros internacionais detidos face à contraparte que assume a responsabilidade pelo cumprimento do contrato em última instância, ou seja, quando existe um terceiro interveniente que garante o cumprimento do contrato, esse é considerado em substituição da contraparte imediata.

Informação adicional disponível em:

[Quadro A.24 do Boletim Estatístico](#)

[Nota de informação estatística nº 4 publicada em janeiro de 2017](#)

Data da próxima atualização: 12 de julho de 2017

Banco de Portugal | info@bportugal.pt